— Você está vendo filmes de faroeste de novo? — O professor Mainshtain soltou um suspiro resignado. — O charme do Velho Oeste! Filho, pena que você não viveu naquela época, mas seu velho pai aqui... — Chega, chega, vou dormir. Sobre o Lu Mingfei, vou continuar acompanhando ele — o professor interrompeu a lembrança do homem. Segurando o celular, hesitou por um instante antes de dizer: — Boa noite, pai. — Tá certo, filho — a voz do homem soou surpresa e um pouco envergonhada. — O pai te ama. O professor Mainshtain fechou o celular com um sorriso suave nos lábios. Dormitório 303, Bloco 1. Lu Mingfei estava deitado na cama, segurando o celular com o dedo pairando sobre a tela. [O que você está fazendo?] — a mensagem, destinada a "Nonô", permanecia não enviada. Ele pensou, mas acabou apagando as três palavras. [Estou com saudades.] Apagou de novo e balançou a cabeça irritado. "Que brega", pensou, até ele mesmo se sentiu envergonhado. [Dorme bem, boa noite.] Depois de muito pensar, foi essa a mensagem que acabou enviando. O dormitório estava escuro. Fengelier, como sempre, tinha saído para se divertir, e apenas a tela do seu N96 emitia um brilho fraco. Fechou o celular e se sentou, abraçando os joelhos. — Nonô, eu realmente estou com saudades — murmurou para si mesmo. — Que saco! — Deu uma batidinha no próprio peito, levantou-se e abriu a janela, gritando para a noite. Sua voz ecoou pelo campus vazio. Não sabia para quem estava gritando. Desde que renasceu, sentia uma angústia inexplicável, como se faltasse algo dentro dele, algo que o fazia querer gritar. Na verdade... não era que sentia tanta falta dela assim. Mas no meio da noite, lembrou daquela vez, há muito tempo, quando se sentiu encurralado e a porta para o desconhecido se abriu diante dele. Aquela garota, parecendo uma princesa e uma bruxa ao mesmo tempo, apareceu de salto alto, tão linda que dava medo, e resolveu tudo por ele. No fim das contas, que perdedor conseguiria resistir a uma garota assim? Quando você está prestes a chorar de tristeza, ela aparece, como um anjo. Na luz do cinema, seu cabelo vermelho-vinho brilhava em seu rosto, tão intenso que parecia preencher seu mundo inteiro. Diante de todos, ela pegou sua mão e disse: — Não temos tempo, vamos logo! Depois se virou, elegante e orgulhosa: — Ah, me desculpem, colegas, mas ele precisa vir conosco agora. Temos uma missão importante esperando. E então ele foi, seguindo aquela bruxa de cabelos vermelhos pelo mundo. Ouvira falar que Cao Cao tinha um cavalo chamado "Jueying", tão rápido que nem sua sombra o alcançava. E mesmo depois de dirigir o Bugatti Veyron, o carro mais rápido do mundo, que acelera de 0 a 100 km/h em 2,5 segundos, ele ainda sentia falta daquele Ferrari vermelho-fogo — porque ele conseguia correr mais rápido que o tempo, mais rápido que um destino já traçado. Dessa vez, seria ele quem ficaria na frente dela. Mas será que conseguiria? Capítulo 18 — Terceiro Ato: O Exame 3E Lu Mingfei entrou na sala do segundo andar da biblioteca com olheiras profundas. A primeira coisa que viu foram umas pernas compridas, vestidas em jeans e calçando aqueles saltos altos de Mary Jane que ele conhecia tão bem, balançando sobre a mesa do professor. — Você é bem corajoso, hein? Mandou mensagem no meio da noite e ainda se esqueceu do exame 3E de hoje? — Nonô, sentada na mesa, sorriu maliciosa. Ele coçou a cabeça: — Eu me atrasei? — Sou a aluna fiscal desta prova, e o professor fiscal é o professor Mainshtain, do Comitê de Disciplina — ela apontou para baixo. — Tenho o prazer de informar que você se atrasou, junior. Todos já estão esperando. O professor Mainshtain, de terno preto, saiu de trás da porta e encarou Lu Mingfei com frieza através de seus óculos redondos. — Lu Mingfei, como aluno de nível S, você tem o privilégio de se atrasar sete minutos. Mas se for rebaixado neste exame, perderá esse direito. Estou te avisando. O professor conferiu o relógio: — Todos presentes! Agora, as regras da prova! — Colação é estritamente proibida! Infratores serão desqualificados! Como presidente do Comitê de Disciplina, garanto: o ambiente acadêmico da Faculdade Cassel é descontraído, mas as regras são rigorosas. Não tentem olhar a prova dos outros — ele varreu a sala com o olhar, como um general experiente repreendendo recrutas novatos. Lu Mingfei se arrastou até seu lugar, marcado com uma plaquinha: Ricardo M. Lu. Enquanto se sentava, olhou ao redor. Viu Nonô com os braços cruzados, olhando distraidamente pela janela. Como se sentisse seu olhar, ela virou, ergueu uma sobrancelha e ele sorriu de volta. Ela fez uma careta. De repente, percebeu que o dia estava lindo. A luz do sol filtrada pelas nuvens iluminava o rosto radiante de Nonô e desenhava sombras de janelas sobre as mesas de madeira, tingindo a sala com um tom suave de vermelho. — Ei, camarada! Lu, é você? Todo mundo diz que

você é demais! — Um estudante negro na frente se virou e levantou o polegar, sorrindo com dentes brancos. — Tem certeza de que não ouviu foi gente me xingando? — respondeu Lu Mingfei, relaxado. — Nada disso! No primeiro dia aqui, você já derrubou dois presidentes de clube! — Bradley — o estudante se apresentou. — Lu Mingfei, pode me chamar de Ricardo. — Ele ergueu o polegar em retribuição. O nome dele explodiu na sala como uma bomba. Num instante, todos os olhares que estavam fixados na cabeça reluzente do professor Mainshtain se viraram para Lu Mingfei. Os novos alunos suspiraram em uníssono e começaram a murmurar.O professor Manstein deu um sonoro — Ei! — e a sala inteira ficou em silêncio. Ele parou a explicação, olhando para Lu Mingfei com expressão descontente.Um rapaz ao lado se levantou de repente e começou a bater palmas com força, como se tivesse mãos de borracha que não doíam. Em seguida, foi o estudante negro Bradley, e logo os outros calouros, antes hesitantes, se levantaram entusiasmados, aplaudindo como se tivessem tomado um energético. O barulho era ensurdecedor.Lu Mingfei se levantou com naturalidade, acenando para todos como um dono de restaurante no primeiro dia de abertura, até mandando uma piscadinha descontraída para o professor Manstein.O professor quase ficou com a cara torta de raiva com aquela rebelião coletiva.Nono revirou os olhos e resmungou:— Esse cara, dá um pouco de atenção e já fica todo convencido. — Depois voltou a olhar pela janela, entediada.O rapaz que começara os aplausos se virou para cumprimentá-lo:— Sou Kiran, presidente da associação dos calouros. Lu Mingfei, prazer em conhecê-lo, nosso aluno 'S'. Pode me dar um autógrafo?Ele parecia indiano, com um rosto bonito, cabelos crespos negros e olhos contrastantes, como um ator de filmes de Bollywood.— Claro, você é meu fã? — Lu Mingfei assinou com estilo em seu caderno.Kiran pegou o caderno e viu a assinatura extravagante: Ricardo M. Lu.— Sua letra é linda, Lu Mingfei. Quero convidá-lo para entrar na associação dos calouros, nós...— Chega, senhores. Agora não é hora de socializar — interrompeu o professor Manstein. — Se não passarem no exame 3E, nem adianta fazer amizades aqui em Cassel. Antes de começar, desliguem os celulares e coloquem-nos no canto superior direito da mesa, junto com o crachá.Sons de celulares sendo desligados ecoaram pela sala. Lu Mingfei desligou seu N96 e aproveitou para olhar os aparelhos alheios. Foi quando viu uma mão quase translúcida empurrar um caríssimo Vertu para o canto da mesa.Era uma garota pequena, sentada no canto, de costas para ele. Vestia uma camiseta branca, e seus cabelos loiros quase brancos estavam trançados e presos no alto, revelando um pescoço alongado e uma pele tão pálida que parecia gelada. No meio da agitação, ela parecia uma escultura de gelo, isolada do mundo.O coração de Lu Mingfei deu um pulo. Era Zero, a garota fria como o inverno.— Nesta vida, vou fazer com que ele te proteja... — murmurou para si mesmo.O professor Manstein olhou para o relógio, e painéis negros deslizaram silenciosamente das janelas, vedando completamente a sala. As luzes das paredes piscaram e se acenderam. Nono passou pelos alunos distribuindo folhas de prova tamanho A4 e lápis apontados.Quando chegou em Lu Mingfei, ela deixou o papel cair de propósito. Ele a encarou, resmungando, e se abaixou para pegar.Nono sorriu como uma diabrinha e, enquanto ele se abaixava, bagunçou seus cabelos com força, deixando-os uma bagunça.— Preciso dar um jeito nela. Mulher vingativa! — Lu Mingfei pensou, olhando para ela com raiva, mas ela fingiu não ver e continuou distribuindo as folhas.Ele olhou para a prova. Como da última vez, estava em branco. Ouvidos suspiros ao redor — a folha em branco obviamente chocara todo mundo. Era apenas uma folha A4 sem nenhuma palavra impressa.— A prova está correta — disse o professor Manstein com um sorriso frio. — Eu, os monitores e a equipe médica ficaremos do lado de fora. A sala agora está sob monitoramento da Norma. Podem conversar ou até dormir, mas nada de colar. Não adianta copiar, pois cada um terá respostas diferentes!A porta se fechou atrás de Nono e do professor, e os alunos começaram a trocar olhares perplexos, sussurrando entre si como se tivessem visto um fantasma.De repente, uma música suave começou a tocar, deixando todos confusos.Lu Mingfei, porém, relaxou na cadeira, cantarolando "Sunny Day" de Jay Chou:— No passado, alguém te amou por muito tempo...— Que tipo de jogo é esse? Talvez eu devesse ter aceitado a oferta de Stanford... — Bradley agarrou seus cabelos crespos, frustrado. — E lá não tem prova de admissão.— Ei, Lu, você parece tranquilo — sussurrou Bradley. — Sabe de algo que nós não sabemos?— Nada disso — Lu Mingfei encolheu os ombros. — Mas se fosse você, eu iria para

Stanford.— Mas você não quer estar entre as melhores mentes do mundo? — Bradley parecia confuso. — Se eu fosse para Stanford, não teria a chance de conhecer alguém como você.— Alguém como eu? — Lu Mingfei ouvia o vento por trás da música enquanto falava. — Que tipo de pessoa seria essa?— Talvez alguém que possa criar um novo mundo? — Bradley falou sério.Lu Mingfei pensou que, bem, isso era algo que ele realmente tinha feito.— Deixa o novo mundo para o Lucian. Ele acabou de ganhar o Nobel da Paz, ouvi dizer.— Foi o Kiran quem me falou sobre você — Bradley se aproximou. — Kiran nunca erra. Sua habilidade é a 'Profecia'.— Ele não pode acertar tudo, né? — Lu Mingfei respondeu indiferente.— Ele nunca erra, e nunca elogia ninguém... mas ele te admira muito — Bradley baixou a voz. — Ele é meu amigo de infância. Tudo o que ele prevê acontece. Alguns o temiam, achavam que ele era louco e o mandaram para um hospício. Ele ficou muito mal, e só eu fiquei ao lado dele.Lu Mingfei levantou os olhos na direção de Kieran. O estudante indiano, tão bonito que parecia mesmo ter previsto esse olhar, virou-se e acenou para ele.— A associação dos calouros está do seu lado — disse Bradley, com sinceridade. — A Sociedade do Coração de Leão e o Grêmio Estudantil vêm recrutando calouros há tempos, tentando fortalecer suas próprias fileiras. Mas Kieran nos disse que não deveríamos nos dispersar, que deveríamos esperar até que um líder surgisse. No começo, todos duvidamos... até ouvirmos que haviam encontrado o calouro "S". Esse alguém é você! E você ainda foi tão incrível que derrotou os dois presidentes.— Ei, vamos com calma, eu não sou nenhum salvador da pátria — Lu Mingfei abriu as mãos. — No fim das contas, só quero proteger as pessoas que são importantes pra mim, só isso.— Pessoas importantes? O que quer dizer com... — começou Bradley antes de calar subitamente. Ele cobriu o rosto com as mãos, apoiou os cotovelos na mesa e começou a chorar em silêncio.Lu Mingfei sabia que ele havia entrado no estado de "Visão Espiritual" e decidiu ignorá-lo, recostando-se na cadeira e cantarolando baixinho.Bradley apoiou as mãos molhadas de lágrimas sobre a mesa, revelando um rosto encharcado. Seus olhos, contrastantes como tinta e papel, carregavam uma tristeza densa, como se atravessassem o tempo... Então, começou a escrever freneticamente no papel, a ponta da caneta riscando a folha enquanto linhas distorcidas se espalhavam como uma floresta crescendo a seus pés. Ele soluçava baixinho, mas não parava de escrever.Os outros estudantes, antes inquietos, pararam de cochichar. Alguns ficaram sentados, imóveis, com expressões de quem acabara de perder a família inteira. Outros arrastavam os pés pelo corredor, olhos vazios, lembrando Qu Yuan à beira do rio ou qualquer outra figura perdida em desespero. Uma garota desenhava incessantemente num quadro branco com uma caneta sem tinta, como se pintasse uma obra abstrata, totalmente alheia ao fato. Já uma moça graciosa e encantadora dançava na frente da sala, radiante de alegria, como se visse os portões do céu se abrirem. Era óbvio que tinha treino, seus movimentos eram graciosos, mas ninguém prestava atenção. Kieran, por sua vez, ajoelhou-se ao lado da mesa num gesto típico de devoção hindu, murmurando:— Sim, é isso... agora eu compreendi tudo.Uns respondiam às questões da prova, outros se entregavam aos seus delírios particulares, todos imersos em seus próprios mundos, sem se incomodar mutuamente. Lu Mingfei observava tudo com interesse, até com vontade de pegar um balde de pipoca para acompanhar o espetáculo.Seus olhos pousaram em Zero, a garota fria como escultura. Enquanto o caos se instalava, ela permanecia imóvel, postura ereta como um bambu fininho, totalmente normal. Assim como ele.Lu Mingfei a observou em silêncio.--- Capítulo 19 – Primeiro Encontro (Parte 1) — O clima lá dentro deve estar bem pesado, né? Toda vez que terminam o Exame 3E, o instrutor Tomiyama passa um tempão fazendo aconselhamento psicológico — comentou alguém do lado de fora. — Ah, e como foi quando você ouviu as palavras enigmáticas dos dragões pela primeira vez? Lembro que você ficou supertranquila no teste. Parece que a "Visão Espiritual" não foi nada novo pra você — perguntou o professor Mansstein, encostado na porta, para Nono. — Porque minha primeira visão foi quando eu era bem pequena. No dia do teste, já estava acostumada — respondeu Nono. — O que você viu naquela primeira vez? — Vi minha mãe deitada na cama... e uma sombra negra se aproximando para arrancar sua alma. Ela morreu — disse Nono, voz baixa. — Como aquilo já tinha acontecido, não senti medo. Só fiquei lá, olhando. — Eu ouvi o vento. O vento soprando por todo lado... — murmurou Mansstein, sombrio. — Nono, vocês do grêmio acha que o ensino aqui na Escola Cassell é cruel? Quase ninguém fica feliz ao ouvir as palavras dos

dragões pela primeira vez, ao encarar a verdade do mundo. Será que seria melhor não levantar esse véu, manter a ilusão aconchegante? Nono encolheu os ombros. — Pra mim tanto faz. Todo mundo quer saber a verdade, mesmo que seja cruel. É como o que eu vi... era real. Algo levou a alma da minha mãe. O que Nono não disse era que aquela sombra também levou algo dela mesma. Mas ela não sabia o quê. ... ... Lu Mingfei apoiava o rosto numa mão. As tais "palavras dos dragões" realmente não eram nada demais para um ser como ele. Despretensioso, rabiscou páginas e páginas de símbolos que pareciam apenas garatujas sem sentido. Mas, se algum híbrido de sangue dragônico estivesse por perto, perceberia: aquilo não era nenhuma bobagem. Eram palavras dragônicas autênticas, tão perfeitas quanto as escritas por um dragão da mais pura linhagem. Na frente dele, Bradley continuava mergulhado na prova, mas também afundado em tristeza. Ele agarrou o ombro de Lu Mingfei e despejou dramas da vida como num confessionário: a infância num bairro pobre de Queensland, os ancestrais que chegaram aos EUA num navio negreiro, a avó que plantou uma romãzeira no quintal mas morreu antes das frutas amadurecerem, o pai alcoólatra, a mãe que apanhava...

http://portnovel.com/book/20/3145